



Suplemento do professor  
elaborado pelas autoras

# TARSILA

E O PAPAGAIO JUVENAL

Mércia Maria Leitão e Neide Duarte

Ilustrações de Nilton Bueno



*“A verdadeira concretização da obra de arte se faz no contato com as pessoas, quando o ato criador se completa.”*

*Maria Heloísa Ferraz*

## **Alfabetização do olhar**

O conceito de arte não é estanque. Em constante transformação, ele muda com o tempo, de acordo com as possibilidades e os limites de cada período.

Há pelo menos três décadas, a obra de arte convida o espectador a interagir com ela, fazendo com que ele deixe de ser apenas um observador passivo para tornar-se coautor, possibilitando sua participação no que está sendo proposto conceitualmente.

É muito importante que, desde cedo, a criança tenha a oportunidade de conviver com imagens de qualidade, que fazem parte da produção artística em suas diferentes manifestações: do popular ao erudito, do local ao universal, do antigo ao contemporâneo. A observação de um trabalho artístico abre a possibilidade de o espectador “entrar na obra”, ampliando o potencial estético e desenvolvendo a capacidade de formular hipóteses, avaliar e criticar.

O exercício de associar, comparar e relacionar formas e cores na imagem artística permite um aprofundamento não só do olhar sobre a obra apresentada como também da leitura de seus diferentes elementos visuais. É essa alfabetização do olhar que deve ser trabalhada desde os anos iniciais da Educação Infantil.

## **LerArte para alfabetizar**

Imagens e textos, textos e imagens nos envolvem no dia a dia, estimulando nosso processo criativo.

As crianças, quando expostas a imagens e textos lúdicos, instigantes, interativos, podem construir mais facilmente conceitos fundamentais para seu próprio desenvolvimento.

A coleção **LerArte para pequenos** é fundamentada nessa linha de pensamento. Partindo do objetivo maior de socializar as obras de arte, nossa ideia de leitura de imagem



é construir uma metalinguagem. Não é falar sobre uma pintura, e sim falar sobre a pintura num outro discurso.

As histórias inventadas não são únicas. Cada obra de arte apresentada nos livros é rica de possibilidades para a criação de novos textos, quer sejam literários quer plásticos.

As brincadeiras visuais propostas possibilitam colocar as linguagens em diálogo. As reinterpretações e reordenações estimulam o pensamento divergente, instigando inúmeras soluções para uma mesma situação. A alfabetização se realiza por meio da percepção e aprimoramento dos sentidos para a decodificação dos símbolos na leitura do mundo.

## **Construindo o diálogo**

A magia da arte é, em grande parte, fortalecida pelos laços indissolúveis que unem realidade e ficção. Cada leitor tem uma história de vida. São diferentes as interpretações e diversas as relações estabelecidas. A leitura de imagens e palavras é carregada de significados presentes, de forma simultânea, na história pessoal e única de cada leitor.

É indiscutível o papel do professor no diálogo com as obras plásticas e literárias da coleção **LerArte para pequenos**. Como mediador entre alunos e livros, o professor facilitará desdobramentos ricos em possibilidades. São muitos os caminhos:

- estimular a curiosidade e o suspense com base na capa e no título do livro, e depois em todo o decorrer da história;
- encaminhar a observação dos detalhes das ilustrações, ao longo do texto;
- conduzir a observação da obra de arte no final da história;
- incentivar a reelaboração do texto, com base nas imagens e vice-versa;
- pedir aos alunos que estabeleçam relações entre o trabalho do ilustrador e do pintor (traços, cores, formas etc.);
- apresentar outras obras do artista, estimulando releituras plásticas e literárias;
- levar os alunos a conhecer um pouco da vida do artista em destaque;



- contextualizar a época em que as obras foram realizadas e o local onde o artista viveu;
- enriquecer o trabalho com reproduções de outros artistas que tratem do mesmo tema.

## Onde nascem as ideias

As ideias do artista nascem das lembranças, histórias e momentos que ficaram gravados na memória de seus sentidos. São imagens, cheiros, sons, texturas, sabores que estimulam a imaginação, enriquecendo a produção artística e revelando muito sobre sua história e os caminhos que percorreu.

Este mesmo processo acontece com você e os alunos, com todo ser humano. Assim, seu trabalho só será completo se você se permitir experimentar seus próprios talentos e aprender a usá-los de maneira criadora. Ser pensador de possibilidades e ter compromisso em expressar a vida. Leia a arte! Faça arte!

## Tarsila do Amaral: a pintora do Brasil

Tarsila do Amaral nasceu em Capivari, SP, no dia 1º de setembro de 1886. Em 1904, na cidade de Barcelona, Espanha, Tarsila pintou o seu primeiro quadro que ficaria conhecido, *Sagrado Coração de Jesus*. Com a tela *A Negra* (1923), a pintora entrou definitivamente para a história da arte moderna brasileira.

Em uma viagem às cidades históricas de Minas Gerais, Tarsila viu as cores que adorava quando era criança: o azul puríssimo, o rosa violáceo, o amarelo vivo e o verde cantante. Muito embora fossem consideradas feias e caipiras, tais cores, assim como as paisagens rurais e urbanas do nosso país, marcariam definitivamente sua arte. Essa fase de sua obra ficou conhecida como Pau-Brasil. A ela seguiu-se outra, a fase Antropofágica, da qual faz parte o famoso quadro *Abaporu* (1928), pintado como presente de aniversário para o escritor Oswald de Andrade, seu marido na época.

A artista fez duas exposições individuais: a primeira, em 1926, em Paris, França. A segunda, em 1929, em sua terra natal. Ao longo de sua vida, participou também de outras exposições e bienais, dentro e fora do Brasil. Tarsila faleceu em São Paulo, aos 87 anos, no dia 17 de janeiro de 1973.

